

Greve por tempo indeterminado

A luta da categoria bancária continua e tem adesão crescente na região do Grande ABC

No segundo dia de greve decretada por tempo indeterminado em todo o país, os bancários do ABC contam com a adesão crescente dos trabalhadores do setor. Mais de 2.500 bancários cruzaram os braços nesta sexta-feira.

O setor financeiro em nosso país não parou de crescer neste ano de 2009. Segundo dados do Banco Central, somente no primeiro semestre deste ano, os bancos lucraram R\$ 19,3 bilhões. No momento em que vários países sentiram os efeitos desastrosos da crise internacional, o Brasil, em contrapartida, estabilizou a sua economia com um sistema sólido e regulado. Diante deste panorama econômico, a categoria bancária não aceitará a redução de direitos trabalhistas e luta por melhores condições de trabalho, melhores salários e mais empregos.

De acordo com o Sindicato dos Bancários do ABC a paralisação tende a aumentar no momento em que o trabalhador percebe a força do movimento unificado e coletivo. "Esta é a hora de ampliarmos a nossa manifestação. Não podemos compactuar com a intransigência dos banqueiros, que negam a justa reivindicação de toda



Dino Santos

Bancários aprovam greve

a categoria", argumenta Eric Nilsson, secretário-geral do Sindicato.

Após cinco rodadas de negociações, as entidades patronais apresentaram uma proposta rebaixada que não contempla as reivindicações dos bancários: aumento real de salário, PLR mais justa, valorização dos pisos salariais, mais emprego, saúde e melhores condições de trabalho, com adoção de políticas de combate às metas abusivas e ao assédio moral.

Reivindicações – Entre as principais exigências da categoria estão reajuste de 10%; PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 3.850; fim das metas abusivas e assédio moral; PCS (Plano de Cargos e Salários) para todos os bancários; va-

lorização dos pisos; 14º salário; auxílio educação e mais segurança nas agências. A proposta de reajuste oferecida pelos banqueiros foi de 4,5%.

Itens	Proposta dos banqueiros	Reivindicações dos bancários
Reajuste	4,5%	10%
PLR	1,5 salário reajustado até R\$ 10 mil limitado a 4% do lucro líquido de 2009, mais 1,5 % do lucro líquido distribuído linearmente limitado a R\$ 1.500	3 salários + R\$ 3.850
Verbas (R\$)	Tiquete-refeição: 16,63 Cesta-alimentação: 285,21 13ª Cesta-alimentação: 285,21 Auxílio-creche/babá*: 205,00	Tiquete-refeição: 19,25 Cesta-alimentação: 465,00 13ª Cesta-alimentação: 465,00 Auxílio-creche/babá: 465,00
Pisos (R\$) – Após 90 dias de empresa	Portaria 738,00 Escriturário 1.059,25 Caixa** 1.480,24	Portaria 1.432 Escriturário 2.047 Caixa 2.763

*Proposta é que seja pago por 71 meses, atualmente na convenção coletiva esse auxílio é pago por 83 meses

** Já inclusa a gratificação de caixa e outras verbas

Entenda os motivos do movimento

É importante que os bancários compreendam porque a greve teve início; participe das assembleias

Para que a greve seja bem-sucedida e tenha mais chances de conquistar vitórias, é importante que todos os bancários, além de aderirem à paralisação, entendam os motivos dela.

Além da importância da adesão à greve, é importante a participação e a troca de opiniões na assembleia. "Bancário, vá à assembleia e, concordando ou não com a continuidade do movimento, dê a sua opinião e colabore para a democracia no nosso Sindicato", solicita o diretor do Sindicato Orlando Puccetti Jr.

Acompanhe as tabelas a seguir e veja porque as contrapropostas dos banqueiros foram rejeitadas.

ASSEMBLEIA

Bancário, a sua participação é imprescindível!

Anote informações da próxima assembleia. **Dia:** Segunda-feira (28) - **Horário:** 17h

Local: Rua 24 de Fevereiro, 554, Casa Branca – Santo André (Associação dos Aposentados)

Paralisação pede responsabilidade social a banqueiros

Melhores salários e diminuição de taxas injetariam mais dinheiro na economia do País

A greve dos bancários, que teve início em quase todo o Brasil no último dia 24, tem como principal objetivo cobrar dos banqueiros responsabilidade social com funcionários, clientes e a sociedade em geral. Por esse motivo, foi adotado para a Campanha Nacional 2009 o slogan "Cadê a 'responsa' banqueiro?".

"O setor financeiro é o que mais lucra neste país. Por isso, os banqueiros tem que ter responsabilidade e oferecer aos trabalhadores um salário digno, uma PLR descente, um Plano de Cargos e Salários, e outras condições que lhes proporcionem melhores condições de trabalho e de vida", explica o Secretário de Finanças do Sindicato Belmiro Moreira.

Além de exigir melhorias para a categoria, a campanha busca obter mudanças positivas para a sociedade como um todo. "A obrigação dos bancos é reduzir as taxas

de juros e as tarifas cobradas à população. Isso é um abuso", ataca Belmiro.

O dirigente explica que, com melhores salários aos bancários, mais pessoas trabalhando nas agências e a cobrança de menos

taxas para clientes e usuários, mais dinheiro seria injetado na economia. "É um círculo: com mais dinheiro no bolso, o povo vai consumir mais, vai utilizar mais os serviços. Isso gerará mais empregos e beneficiará a todos", esclarece.

Estimativa do montante pago de PLR em 2008 e 2009*					
Banco	em R\$		variação percentual 2008/2009	em % do LL	
	2008	2009		2008	2009
BB	781.820.363,64	441.491.930,0	-44%	8,88%	5,50%
Caixa	481.974.047,64	127.327.420,0	-74%	12,41%	5,50%
Bradesco	501.443.249,68	442.238.720,0	-12%	6,58%	5,50%
Itaú	864.821.768,39	504.430.520,0	-42%	10,33%	5,50%
Unibanco					
Santander	110.329.643,63	110.662.530,0	0%	7,16%	5,50%
HSBC	122.639.423,99	27.473.710,0	-78%	9,08%	5,50%
TOTAL	2.863.028.496,97	1.653.624.830,0			

* com a regra proposta pela Fenaban

Fonte: Levantamento realizado pelas subseções do Dieese da Contraf-CUT e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, com base nos dados dos balanços dos bancos do ano passado e na projeção anualizada dos lucros destes mesmos bancos no primeiro semestre de 2009

Obs: Pela proposta da Fenaban, os bancários da Nossa Caixa não receberiam PLR, já que o banco registrou prejuízo de R\$ 139,6 milhões no segundo trimestre

Greve - Direito da classe trabalhadora! Deputado Vanderlei Siraque repudia repressão ao direito do trabalhador

Em desrespeito à mobilização dos trabalhadores bancários, a Febraban (Federação dos Bancos) realizou uma reunião secreta com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, no dia 11 de setembro pedindo apoio para coibir o direito de greve da categoria.

No último dia 22, o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Cláudio Marcolino, a secretária-geral, Juvandia Moreira e o deputado estadual do PT/SP, Vanderlei Siraque reuniram-se com o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Antônio Ferreira Pinto para denunciar a realização de reunião entre responsáveis pela segurança dos bancos e o Comando da Polícia Militar.

Diante dos fatos, o deputado



Vanderlei Siraque solicitou à Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa a convocação do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Álvaro Batista Camilo, para prestar esclarecimentos sobre a denúncia.

Em entrevista, o deputado Vanderlei Siraque enfatizou que o

direito de greve é um direito constitucional e legal. "É um direito garantido tanto na lei nacional como em tratados internacionais. As entidades patronais não devem interferir na liberdade de manifestação da categoria e a PM não pode estar a serviço de interesses particulares", afirma o deputado. Em relação às práticas anti-sindicais de alguns bancos, que coíbem os trabalhadores de aderirem a greve, o deputado Siraque repudia tal atitude. "Esta é uma prática lamentável e cabe ao sindicato conscientizar os trabalhadores a participarem das assembleias, para o bem de toda a categoria – desde o caixa até o gerente – que só têm a ganhar ao reivindicarem melhores condições de trabalho", conclui.

Leia a matéria na íntegra no Site.

Coação: bancos tentam impedir direito de greve

Empresas utilizam interditos proibitórios e força policial para tentar coagir manifestantes

Algumas instituições financeiras tentam cercear o direito dos trabalhadores aderirem à greve da categoria. A intimidação é feita por meio dos chamados interditos proibitórios (instrumento jurídico para reintegração de posse, usado pelos bancos para impedir manifestação nas agências) ou mesmo de força policial.

No primeiro dia de greve (24), três viaturas e uma base comunitária móvel da Polícia Militar estiveram nas duas agências do Bradesco na rua Senador Fláquer, no Centro de Santo André. A presença dos policiais fez com que as agências fossem abertas. De forma constrangedora, os trabalhadores entraram para o trabalho.

No segundo dia de greve houve novos incidentes envolvendo a polícia no Bradesco: um na agência da rua Bernardino de Campos e outro novamente na Senador Fláquer.

Quanto aos interditos, o Bradesco obteve da Justiça esse recurso nas cidades de Diadema, São Caetano e Santo André.

Práticas anti-sindicais – O Sindicato apurou indícios que dão conta de que alguns bancos orientam os funcionários a chamar a polícia para expulsar os dirigentes sindicais da agência e garantir o funcionamento normal da unidade. O diretor do Sindicato Gheorge Vitti recomenda aos bancários que não acatem esse tipo de ordem e denunciem caso recebam ou presenciarem alguma solicitação desse gênero. "O trabalhador não deve se humilhar ao ponto de chamar a polícia para defender os interesses do patrão. A proposta é ruim e o funcionário, que deveria estar reivindicando melhorias, alimenta as práticas anti-sindicais e volta ao trabalho como se nada estivesse acontecendo", contesta.